

Vida e Saúde

DIÁRIO CATARINENSE
SÁBADO, 1º DE OUTUBRO DE 2011

álamo
construtora

alamoconstrutora.com.br



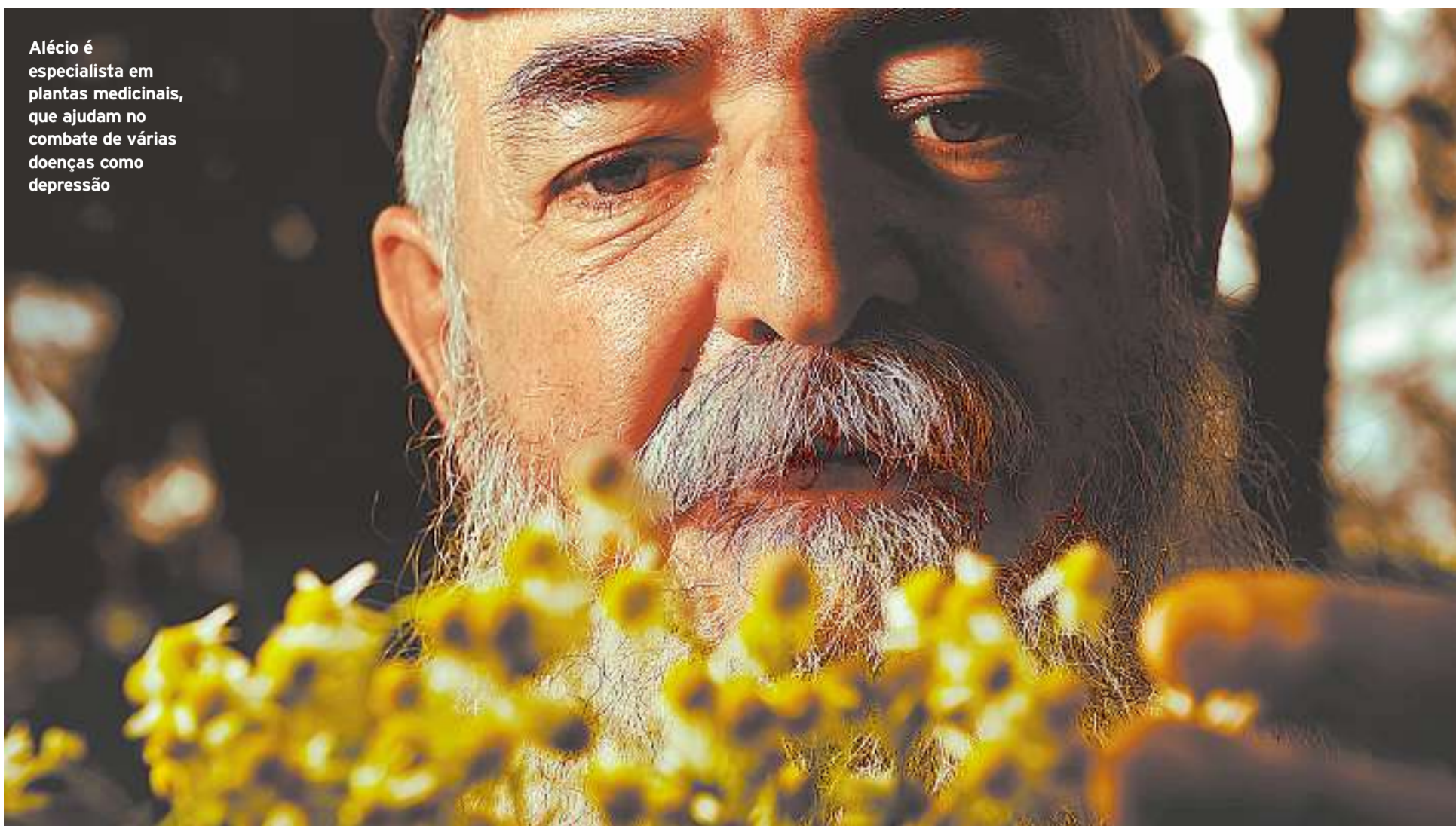
Tudo pela cura

TRATAMENTOS, COMO O REIKI, COMPLEMENTAM A ALOPATIA E BUSCAM
ENTENDER O PACIENTE DE MANEIRA AMPLA E INTEGRADA

Páginas 4 E 5

TERAPIAS

Alécio é especialista em plantas medicinais, que ajudam no combate de várias doenças como depressão



FOTOS FELIPE CARNIERO

Complementos para a saúde

Congresso nacional em Florianópolis mostrou práticas bem-sucedidas de integração entre o tratamento tradicional e terapias que cuidam da alma e do equilíbrio emocional

CRISTINA VIEIRA

A saúde além do remédio e do médico tradicional. Não se trata de excluir a alopatia, mas complementá-la, entender o paciente de maneira ampla e integrada para possibilitar qualidade de vida e cura. Atitudes práticas e com resultados de sucesso foram mostradas esta semana, em Florianópolis, no 1º Congresso Nacional de Visão Científica e Holística no Ambiente Hospitalar, Reprogramação, Terapias Com-

plementares e Espiritualidade.

Recentemente, o assunto ganhou força com a divulgação dos tratamentos complementares que o ator Reynaldo Giannechini está fazendo para buscar a cura de um câncer no sistema linfático. Reportagem da *Revista Veja* mostrou que Gianne fez uma cirurgia espiritual e, diariamente, toma uma cápsula com um coquetel fitoterápico para auxiliar no tratamento.

– As terapias complementares auxiliam em todos os tipos de tratamento como forma de

trazer harmonia para o dia-a-dia e para chegar a melhores resultados com o tratamento tradicional – comentou Lisandra Alves, coordenadora geral do congresso e responsável por uma homenagem a Chico Xavier como o médico de almas realizada durante o evento em Florianópolis.

No Brasil, as práticas complementares ainda engatinham. Há poucos projetos dentro das instituições públicas de saúde nesta área. Em Santa Catarina, o setor de humanização do Hospital Regional de São José é uma inicia-

tiva louvável. Ali desenvolvem-se terapias complementares como mahikari, tratamentos com uma naturóloga e o reiki, iniciado há três meses em parceria com a ONG Senhora de Lourdes:

– Esperamos que esses exemplos ajudem a levar essas práticas a todo o Brasil, para que a visão científica e holística caminhem juntas para a melhoria da saúde de todos – afirmou Lisandra, idealizadora do projeto do reiki, que começou há cinco anos no Rio Grande do Sul.

O congresso aconteceu de

quarta à sexta-feira na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e trouxe gente como a doutora em enfermagem Maria Marlene Montes, da Universidade Santiago de Cali, da Colômbia, que falou de saúde e espiritualidade. Em sua palestra, na quinta-feira pela manhã, Marlene enfatizou que, no futuro, a saúde será entendida cada vez mais como um bem-estar físico em harmonia com o espiritual.

Ao lado, saiba mais sobre as terapias complementares e veja como elas podem ajudar.

“ A VISÃO CIENTÍFICA E HOLÍSTICA DEVEM CAMINHAR JUNTAS PARA A MELHORIA DA SAÚDE DE TODOS.

Regional adota o reiki e pacientes mostram melhora

Há três meses, Maria Marta Jeremias Rosa vai todas as quartas-feiras no Hospital Regional de São José. Voluntária da ONG Senhora de Lourdes, Maria dedica-se a praticar o reiki em pacientes do hospital que concordarem em receber a prática. Pode ser na UTI ou nos quartos, o que importa é a pessoa querer receber.

– O reiki estabelece bem-estar, tranquilidade e paz, e isso ajuda a manter o corpo em harmonia, fortalecendo o sistema imunológico – comenta Maria Marta.

Helena Marcia Kretzer, coordenadora do setor de humanização do hospital, percebe uma maior disposição dos pacientes para os tratamentos após as sessões de reiki. Ela lembra de um jovem paciente de UTI, que sofreu um acidente grave e estava desacreditado. Maria Marta fez quatro sessões à distância com ele, porque ela não podia entrar na UTI.

– O trabalho dos médicos com ele foi excepcional. Mas o reiki ajudou a mantê-lo tranquilo e equilibrado emocionalmente – conta Marcia.

Recentemente, o jovem esteve no hospital para agradecer os profissionais da humanização.

A prática do reiki no São José foi implantada pelo ONG Senhora de Lourdes, que já tinha a experiência de cinco anos do uso do reiki no Rio Grande do Sul (RS), implantado no Grupo Hospitalar



Maria é voluntária no hospital, às quartas-feiras, praticando a técnica em pacientes, funcionários e acompanhantes

Conceição e levado para profissionais de saúde e pacientes.

– Percebemos uma maior motivação nos pacientes participantes, o que já foi demonstrado em estudos científicos, com melhora na qualidade de vida e redução de sintomas e ansiedade. É sabido que um dos efeitos das terapias complementares é aumentar o

grau de empoderamento do paciente, fazendo com que ele possa desempenhar um papel mais ativo no próprio tratamento. Na prática médica, há muito percebemos que os pacientes mais motivados toleram melhor os tratamentos – avalia o médico oncologista Marcelo Capra, que também foi o coordenador científico do Con-

gresso, em Florianópolis.

O reiki teve resultados tão bons no RS que tornou-se referência em outros estados e até fora do Brasil. Em junho, integrantes da ONG e da organização do Congresso foram convidadas para apresentar a experiência na Universidade Santiago de Cali, que fica na Colômbia.

Conversa no pré, sucesso no pós-operatório

Ministrada pela médica anestesiologista Maria da Graça Falkembach, a palestra A Integridade do Ser: no pré, trans e pós operatório na cirurgia oncológica mostrou como uma atitude, aparentemente simples, chega a grandes resultados. Há cinco anos, no hospital onde atua, no Rio Grande do Sul, Maria da Graça passou a adotar uma entrevista, com um mês de antecedência à cirurgia, com o paciente e seus familiares.

– Uma conversa que procura entender a integralidade da pessoa e busca harmonizar o físico e o emocional. Sabemos quem ela é e qual as suas vontades e conflitos. A partir daí, o paciente passa a ser tratado com individualidade e não apenas como um órgão que será operado – comentou.

O que Maria da Graça observou a partir da aplicação das entrevistas foi um crescimento na satisfação desses pacientes no período de internação hospitalar.

– Eu sei que satisfação é algo difícil de ser medido. Mas a satisfação pessoal tem ação direta sobre o equilíbrio do sistema imunológico, que é o que esses pacientes mais precisam após uma operação – avaliou.

Cura por meio de plantas

A fitoterapia é a terapia complementar mais conhecida do grande público. Também é a mais avançada em se tratando de reconhecimento dos órgãos públicos. Ano passado, o Sistema Único de Saúde (SUS) estabeleceu uma lista com 66 tipos de plantas, suas indicações, contraindicações e dosagens, que podem ser indicadas pelos médicos de hospitais, centros e postos de saúde.

Alécio dos Passos Santos, especialista em plantas medicinais, cita a iniciativa da prefeitura de Joinville, que começou essa semana a implantar a fitoterapia na rede pública, como uma das primeiras de Santa Catarina a adotar a prática em rede.

O especialista expôs no Congresso alguns itens de sua coleção de 500 plantas. Ele explica que usada na dosagem adequada e sempre considerando a interação com outros remédios (o que pode potencializar efeitos ou inverter quadros), as plantas são ótimas aliadas na terapia contemplar.

Os efeitos medicinais das plantas são adstringente (contração de tecidos, contendo hemorragias e diarreias), antiespasmódicos depurativos (acalmam o sistema nervoso, expulsam toxinas), diaforéticos (provocam suor), diuréticos (agem sobre os rins), emolientes (têm efeito dissolvente, amolecendo os tecidos ou outras partes do organismo endurecidos por abscessos, úlceras, furúnculos, golpes e inflamações), estimulantes estomacais (produzem ações vivificantes no corpo, regularizando o funcionamento do corpo), sedantes (acalmam dores e qualquer excitação nervosa) e vermífugos (combatem lombrigas e outros vermes).

– A iniciativa do governo federal é ótima. Mas é só um começo. O problema é que na prática os médicos da rede pública não conhecem os remédios. Nas faculdades de medicina, as plantas não são estudadas, o que torna difícil um uso mais adequado das propriedades medicinais das plantas – afirmou Alécio.

Algumas ervas e suas indicações

Erva de São João (hipericum)



depressão

Novalgina (achilleia milifalium)

analgésico

Romã

efeito de antibiótico

Hortelã de folha grande

problemas respiratórios como bronquite, gripes e resfriados

Marcela

dor de cabeça

Jambu

anestésico

Alfazema



tranquilizante

Geometria sagrada

Em uma palestra rápida, cerca de meia hora, a engenheira civil e psicóloga Cyntia Guaraldo Areripe mostrou como a estrutura do hospital pode influenciar positivamente na cura dos pacientes. Cyntia falou sobre a geometria sagrada, princípio que planeja construções harmônicas e que valorizam a cura por serem confeccionadas a partir de formas e proporções que traduzem harmonia e unidade entre si.

– São estruturas com formas que não têm cara de hospital, mas de locais que poderiam ser chamados de centro do ser, onde se usa energia eólica ou solar, e são autossustentáveis – explicou.

O Congresso

> O congresso reuniu cerca de mil participantes entre membros da comunidade acadêmica, de instituições públicas e privadas, ONGs, cooperativas, movimentos sociais, profissionais da área da saúde, da educação, de artes e cultura.

> O congresso propôs uma ampliação do conceito de saúde hospitalar, discutindo arquitetura, direito, questões ambientais, uso das cores nos ambientes.

> Outros temas discutidos: visão científica e holística, saúde e espiritualidade, organizações hospitalares dentro da visão holística, a importância do trabalho holístico para os trabalhadores da saúde, acupuntura clássica no alívio de dor, cuidando e confortando pessoas com Reiki e Taquions, nutrição ortomolecular.

> Informações: www.visaocientificaeholistica.com.br.